

O IMPACTO DO TRAUMATISMO CERVICAL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

INTRODUÇÃO: Dentre os traumas, 2 a 5% são fraturas cervicais com ou sem lesão medular, podendo afetar ambos os dimídios corporais e resultar em paralisia ou morte. Sua incidência no Brasil é maior que a média mundial, estimando-se 942 casos/mês e 11.304 casos/ano. O diagnóstico de lesões traumáticas da coluna cervical é fundamental para a escolha do tratamento junto a uma equipe de Atendimento Pré-Hospitalar (APH). **OBJETIVO:** Analisar a ocorrência do traumatismo cervical e seus aspectos epidemiológicos. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados SCIELO e MEDLINE considerando o mecanismo de trauma e seus aspectos principais. **RESULTADOS:** A região cervical mais acometida é C4/C5 e mais raramente C1/C2. A ocorrência de traumatismo raquimedular (TRM) é de 15 a 50/1.000.000 de habitantes/ano, entre 16 e 30 anos e predominando o sexo masculino com 82% dos casos. Principalmente pela faixa etária ser mais ativa e associada a problemas psicológicos. As causas mais comuns são acidentes de trânsito, violência, quedas e esportes. Um traumatismo cranioencefálico grave eleva em 50% a ocorrência de TRM cervical e as fraturas não diagnosticadas por exames radiológicos aumentam 10 vezes a incidência de lesões neurológicas, principalmente por tetraplegia incompleta seguida de completa. Todo politraumatizado deve ser abordado considerando a presença de TRM cervical e tendo como conduta imediata a estabilidade cardiopulmonar, visto boa recuperação funcional. É extremamente importante o primeiro atendimento com a presença de equipes capacitadas em APH. **CONCLUSÃO:** O TRM apresenta alto custo hospitalar, social e familiar, junto a complicações e sequelas irreversíveis. Intervenções precoces são importantes minimizando danos físicos, sociais e psíquicos, além de equipe capacitada associada a medidas de promoção e educação, diminuindo a probabilidade de agravos e novos eventos.

PALAVRAS-CHAVES: Fraturas da Coluna Vertebral. Compressão Medular. Epidemiologia